

# P O E S I A

---

LÉLIA PARREIRA DUARTE

## SENTIDO

Prenhe de ser,  
a palavra trama.

Grávida de luz,  
a cor tece.

E na inconsistência  
da teia,  
o frágil sentido  
acontece.

## PAINS

Terra vermelha  
Fecunda.

Raízes fortes  
Fazenda.

Avós centenários  
Família.

Gado  
colheitas  
pomares  
férias  
travessuras.

E depois?  
O eu:  
caniço  
batido  
pelo vento

## BATISMO

Eu queria fazer maravilhas,  
a insatisfação é o resultado.

Não importa.  
Vamos em frente.

O naufrágio é  
o melhor batismo,  
o erro permite  
a construção.

## EURÍDICE

Véus  
camuflam o nada

Fantasmas  
rondam a vida

Cores  
entretecem o sonho

Vozes  
elaboram o canto

E o fazer constrói a espera  
(da morte?).

E Eurídice,  
que desvanece,

Permanece  
na voz que a celebra.

*Lélia Parreira Duarte é professora titular (aposentada) da UFMG. Os poemas acima foram publicados em Exercícios de viver em palavra e cor (Ed. Veredas & Cenários), acompanhando fotos de quadros da autora. Está lançando agora Potência e negatividade em Fernando Pessoa, ensaio ilustrado com quadros referentes a poemas do poeta.*